



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

1.1 OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

No mercado internacional, segundo dados do United States Department of Agriculture (USDA), a produção mundial de arroz base beneficiado ficará em 487,8 milhões de toneladas na Safra 2018/19, retração de aproximadamente 800 mil toneladas em relação à safra 2017/18. Esse resultado é reflexo principalmente da expectativa de retração na produção chinesa em função de uma redução de área, apesar da retomada da produção norte-americana.

Mais especificamente nos EUA, o incremento de produção foi resultado principalmente de uma expansão de área, apesar de ser identificado também um ameno aumento da produtividade. Sobre o consumo mundial, este está estimado em 487,9 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 6,4 milhões de toneladas (1,33%). É importante destacar que é a primeira vez nos últimos anos que o consumo mundial será superior a produção mundial.

Na Safra 2017/18, que está sendo comercializada atualmente, apesar do cenário de aumento da oferta e dos estoques de passagem mundiais, espera-se que o fluxo no mercado internacional continue elevado, fato que colabora com a manutenção da demanda do produto de importantes países produtores, como exemplo da Tailândia e da Índia. A China (principal país produtor, consumidor e importador) mantém a tendência dos últimos anos de aumento dos estoques de passagem, por meio, majoritariamente, da aquisição de produto de terceiros países, vide Quadro 1. É projetado que este comportamento chinês se mantenha na Safra 2018/19. Sobre o comércio internacional para Safra 2018/19, a previsão é de elevação das exportações em 1,84% ou de 890 mil toneladas.

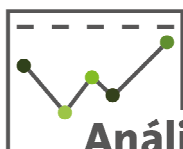
Na Tailândia, segundo maior exportador mundial na Safra 2017/18, observa-se uma

continuidade da recuperação da produção em meio um bom cenário climático para a cultura. Nota-se, nesse país, um incremento da demanda externa advinda de países do sudeste asiático e da África. Todavia, recentemente, a recuperação da produção de Bangladesh, que foi importante importador de arroz nas últimas safras, compromete uma maior expansão das exportações tailandesas e reflete, juntamente com o contínuo enfraquecimento da moeda local (Baht), em viés de baixa nos valores comercializados. Outro fator de destaque na Tailândia é o baixo estoque de passagem, especialmente quando se compara com as últimas safras.

No Vietnã, identifica-se um estoque de passagem reduzido e a expectativa para a Safra 2018/19 é que os níveis permaneçam baixos. Essa conjuntura tem refletido nas cotações internas vietnamitas, apesar do momento atual ser de colheita da safra de verão-outono local.

Acerca dos preços internacionais, após a desvalorização das cotações, com a introdução da política tailandesa de formação de estoques públicos em 2013, os preços voltaram a reagir apenas no ano de 2016, com a alteração da política daquele país e com a quebra da safra do sudeste asiático (resultado do fenômeno El Niño). Ao longo de 2018, identificou-se uma tendência de alta nas cotações dos principais exportadores de arroz, em face da menor oferta dos EUA e, principalmente, da maior demanda advinda de países que sofreram intempéries climáticas (Bangladesh e Sri Lanka) e que buscam no mercado internacional a reposição de suas ofertas nacionais.

Ademais, a Indonésia (que passa por dificuldade de abastecimento interno) e África também apresentaram uma maior demanda no primeiro semestre do ano. Atualmente, a Tailândia comercializa por



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

volta de US\$424,00 a tonelada de arroz 100% e a tendência atual é de ameno arrefecimento no curto prazo nos preços em razão do enfraquecimento da demanda

de importantes importadores (Bangladesh) e desvalorização das moedas locais indiana e tailandesa.

QUADRO 1 – ARROZ BENEFICIADO – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES – EM MILHÕES DE TONELADAS DE ARROZ

SAFRA	EVENTOS	PRODUTORES		EXPORTADORES			MUNDO
		CHINA	ÍNDIA	TAILÂNDIA	VIETNÃ	EUA	
2015/16	1-Estoque inicial	69,00	17,80	11,27	1,26	1,55	127,89
	2-Produção	145,77	104,41	15,80	27,58	6,13	472,94
	3-Importação	4,80	0,00	0,30	0,30	0,77	38,33
	4-Suprimento total (1+2+3)	219,57	122,21	27,37	29,14	8,45	639,16
	5-Consumo	140,80	93,57	9,10	22,50	3,58	468,11
	6-Exportação	0,27	10,24	9,87	5,09	3,40	40,34
	7-Demanda total (5+6)	141,07	103,81	18,97	27,59	6,98	508,45
	8-Estoque final (4-7)	78,50	18,40	8,40	1,56	1,48	132,72
	9- Relação estoque X consumo	55,75	19,66	92,31	6,93	41,34	28,35
2016/17	1-Estoque inicial	78,50	18,40	8,40	1,56	1,48	132,79
	2-Produção	144,95	109,70	19,20	27,40	7,12	486,71
	3-Importação	5,30	0,00	0,25	0,50	0,75	41,32
	4-Suprimento total (1+2+3)	228,75	128,10	27,85	29,46	9,35	660,82
	5-Consumo	141,45	95,78	12,00	22,00	4,17	482,74
	6-Exportação	0,81	11,77	11,62	6,49	3,70	47,21
	7-Demanda total (5+6)	142,26	107,55	23,62	28,49	7,87	529,95
	8-Estoque final (4-7)	86,50	20,55	4,24	0,97	1,46	136,77
	9- Relação estoque X consumo	61,15	21,46	35,33	4,41	35,01	28,33
2017/18 (Estimativa)	1-Estoque inicial	86,50	20,55	4,24	0,97	1,46	136,77
	2-Produção	145,99	110,00	20,37	28,94	5,66	488,60
	3-Importação	5,50	0,00	0,25	0,40	0,86	48,18
	4-Suprimento total (1+2+3)	237,99	130,55	24,86	30,31	7,98	673,55
	5-Consumo	142,70	97,35	11,17	22,10	4,10	481,51
	6-Exportação	1,30	12,80	10,50	7,00	2,86	48,32
	7-Demanda total (5+6)	144,00	110,15	21,67	29,10	6,96	529,83
	8-Estoque final (4-7)	93,99	20,40	3,19	1,21	1,03	143,86
	9- Relação estoque X consumo	65,87	20,96	28,56	5,48	25,12	29,88
2018/19 (Previsão)	1-Estoque inicial	93,99	20,40	3,19	1,21	1,03	143,86
	2-Produção	142,20	109,00	21,20	29,07	6,76	487,80
	3-Importação	5,50	0,00	0,25	0,40	0,86	46,44
	4-Suprimento total (1+2+3)	241,69	129,40	24,64	30,68	8,65	678,10
	5-Consumo	144,00	98,00	10,20	22,40	4,06	487,91
	6-Exportação	1,70	12,50	11,00	7,00	3,24	49,21
	7-Demanda total (5+6)	145,70	110,50	21,20	29,40	7,30	537,12
	8-Estoque final (4-7)	95,99	18,90	3,44	1,28	1,34	143,75
	9- Relação estoque X consumo	66,66	19,29	33,73	5,71	33,00	29,46

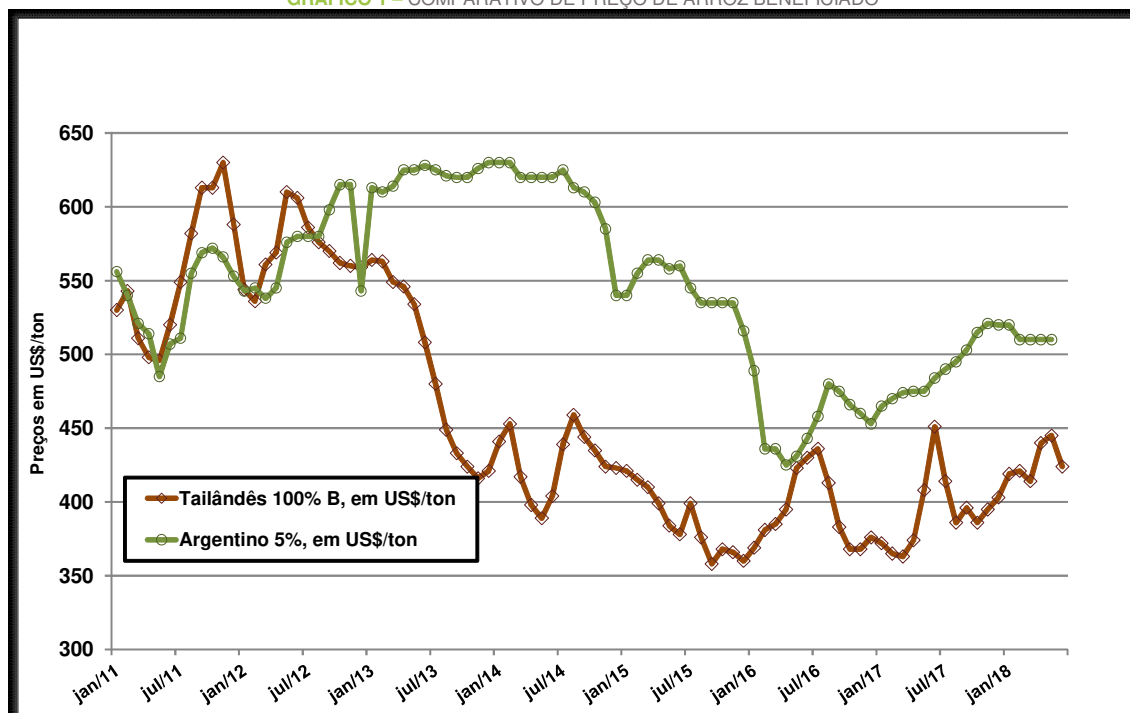
Fonte: Wasde junho/2018



Arroz

JULHO DE 2018

GRÁFICO 1 – COMPARATIVO DE PREÇO DE ARROZ BENEFICIADO



Fonte: Infoarroz – julho/2018

1.2 OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL

No Mercosul, com base nos dados divulgados pelo FAS/USDA e expostos no Quadro 2, os países integrantes do Mercosul deverão produzir, na safra 2016/17, o total de 15,4 milhões toneladas de arroz em casca (retração de 0,62% em relação à safra anterior), sendo o Brasil responsável por 76,75% da produção do bloco. Argentina e Uruguai, segundo a estimativa, produzirão 1,3 milhão de toneladas. Estes países, na série histórica da balança comercial brasileira se apresentam como importantes mercados exportadores, suprindo, quando necessário, os déficits brasileiros entre a oferta e a demanda interna.

Mais recentemente, ao longo da análise dos períodos comerciais, a partir de 2014/15, o Paraguai – com uma produção estimada de 1,0 milhão de tonelada para a próxima safra – apresenta-se como o principal exportador para o mercado brasileiro. Esse produto paraguaio é basicamente direcionado para suprir a demanda por arroz das indústrias de beneficiamento localizadas na Região Sudeste, sobretudo São Paulo e Minas Gerais. Estas transações comerciais elevaram-se, principalmente, em face do alto custo logístico de escoamento da produção da Região Sul, da retração da produção da Região CO, nos últimos dez anos, e do preço paraguaio competitivo.



Arroz

JULHO DE 2018

Com a oferta restrita e a elevação dos preços internos brasileiros ao longo da comercialização da Safra 2015/16, observou-se um crescimento dos volumes adquiridos da Argentina, do Uruguai e do Paraguai, com exportações de 197,2 mil toneladas, de 372,5 mil toneladas e de 581,2 mil toneladas, respectivamente. Com a ampliação do fluxo de comercialização, os preços argentinos e uruguaios recuaram para o patamar em torno de US\$450/t de arroz polido beneficiado. Já o Paraguai demonstrou um comportamento contrário, elevando as cotações ao longo do ano de 2016 em relação ao ano de 2015. O preço paraguaio cotado em março de 2016 foi de US\$416,57/t.

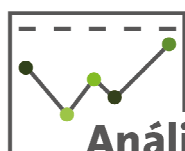
Esse comportamento do produto paraguaio ilustra a flexibilidade de preço, desta cadeia produtiva, por possuir custos de produção menores que os identificados no Brasil. Ou seja, em 2015, ano o qual os preços internos encontram-se desaquecidos, os agentes de mercado paraguaios reduziram a pedida pelo grão, porém, em 2016, com a possibilidade de alargamento das margens de lucro, mantendo a competitividade do produto, os exportadores elevaram os preços ofertados.

Este cenário é resultado da atual dependência do mercado paraguaio para a venda de seu produto para o mercado brasileiro, haja vista que o mercado interno paraguaio é reduzido (59,7 mil toneladas) e não possui, ainda, clientes com o mesmo potencial de compra do Brasil. Todavia, a partir de novembro de 2017 até junho de 2018, com preços brasileiros menores e o Real desvalorizado, o fluxo paraguaio

reduziu, com produtores daquele país em busca novos mercados para a comercialização dos seus produtos. No último mês de junho, o Paraguai vendeu a tonelada do arroz beneficiado para o Brasil a US\$326,47.

Acerca do Consumo, o Brasil destaca-se como maior mercado consumidor, com uma demanda estimada de 11,9 milhões de toneladas. Os outros integrantes do Mercosul não possuem uma forte cultura de consumo do produto, sendo as suas produções, em grande parte, não destinadas ao consumo interno e sim ao mercado internacional. Sobre as exportações brasileiras, estimadas em 1,0 milhão de toneladas, o principal destino são países não pertencentes ao grupo, com destaque para nações africanas e latino-americanas. Por meio dos dados disponibilizados pelo Aliceweb/MDIC de junho/18, os preços efetivos médios de exportação brasileira (US\$ 469,88/tonelada) apresentaram ser superiores aos preços efetivos de importação (US\$374,45/tonelada).

Na Argentina na Safra 2018/19, o estoque reduzirá em relação à safra passada, em 12,25% para 501,5 mil toneladas e, no Uruguai, os estoques apesar da significativa expansão percentual, continua com um volume baixo (57,1 mil toneladas). Na ótica absoluta dos estoques argentino e uruguaio, ambos possuirão baixos números, porém, na ótica relativa (razão estoque/consumo), ambos possuirão números elevados.



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

QUADRO 2 – BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DO MERCOSUL – EM MIL TONELADAS DE ARROZ

SAFRA	ATRIBUTOS	TERRITÓRIOS REGIONAIS				
		Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Mercosul
2015/16	Produção	1.400,0	10.602,9	671,6	1.304,3	13.978,9
	Consumo	800,0	11.617,6	25,4	78,6	12.521,6
	Exportação	810,8	804,4	831,3	1.388,6	3.835,1
	Estoque Final	629,2	452,9	26,9	88,6	1.197,6
2016/17	Produção	1.327,7	12.327,9	749,3	1.410,0	15.814,9
	Consumo	769,2	11.764,7	25,4	78,6	12.637,9
	Exportação	603,1	873,5	746,3	1.501,4	3.724,3
	Estoque Final	667,7	698,5	7,5	62,9	1.436,5
2017/18	Produção	1.370,8	11.875,0	959,7	1.262,9	15.468,3
	Consumo	784,6	11.838,2	44,8	78,6	12.746,2
	Exportação	692,3	1.250,0	820,9	1.228,6	3.991,8
	Estoque Final	573,8	661,8	104,5	18,6	1.358,7
2018/19	Produção	1.300,0	11.800,0	1.006,0	1.267,1	15.373,1
	Consumo	769,2	11.911,8	59,7	85,7	12.826,4
	Exportação	615,4	1.029,4	970,1	1.142,9	3.757,8
	Estoque Final	501,5	550,0	83,6	57,1	1.192,3

Fonte: PSD online - julho/2018 (www.fas.usda.gov)

1.3. TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda africana em alta	Desvalorização das moedas tailandesa e indiana
Redução dos estoques tailandeses na Safra 2017/18	Recuperação da produção de Bangladesh
Redução da produção estadunidenses na Safra 2017/18	Enfraquecimento da demanda no sudeste asiático
Projeção de aumento da demanda mundial	
Perspectiva de problemas climáticos no sudeste asiático	

Expectativa: Estabilidade nos preços no curto prazo e perspectiva de viés de alta para a Safra 2018/19

2. MERCADO NACIONAL

2.1. OFERTA E DEMANDA NACIONAL

No Brasil, a Safra 2015/16 foi também significativamente influenciada pelo fenômeno El Niño, sendo o Rio Grande do Sul (RS), principal estado produtor, o mais afetado. O excesso de chuva danificou áreas e reduziu a produtividade média brasileira, que refletiu na produção de 10,6 milhões de toneladas base casca no Brasil, volume 1,4 milhões abaixo do volume médio dos últimos 10 anos, de 12,0 milhões de toneladas.

Em face da oferta restrita interna, os preços internos valorizaram e o volume importado, principalmente, do Paraguai e Uruguai

cresceu, com valores comercializados abaixo do encontrado no mercado brasileiro. Somado a isso, o fortalecimento do Real, a partir do segundo semestre de 2016, foi outro fator determinante na expansão das importações e retração das exportações brasileiras.

Na Safra 2016/17, a produção foi dentro da normalidade e ficou em 12,3 milhões de toneladas, vide Gráfico 2 e Quadro 3. Em princípio, esta oferta não deveria ser fator de desestabilização de mercado, porém a concentração produtiva, a estrutura de financiamento dos produtores e o câmbio



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

valorizado geraram, ao longo do período de comercialização, fortes desvalorizações nas cotações do grão ao produtor.

Especificamente o Real valorizado e os altos custos de produção nacional refletiram na perda de competitividade do arroz brasileiro e geraram um desequilíbrio na balança comercial do grão. Ressaltam-se que, após a Safra 2015/16 ser deficitária, o Brasil restaurou o equilíbrio no comércio internacional do produto e, para a safra 2016/17, a balança comercial fechou com um superávit de apenas 22,7 mil toneladas. Esse resultado é consequência dos baixos preços de comercialização internos ao final da entressafra, vide Gráfico 3, o que viabilizou uma significativa expansão exportadora entre os meses de dezembro e fevereiro.

Como resultado da expansão da oferta e da retração das demandas internas e externas pelo arroz nacional, o estoque final apresentou um volume atipicamente elevado até o final de 2017, porém, com a mudança na comercialização internacional ao final da Safra 2016/17, o estoque final foi consolidado em 711,6 mil toneladas para a safra 2016/17, e, deste montante, a quase totalidade está em posse do setor privado. Logo, com a intensificação das exportações a partir de novembro de 2017, o volume de estoque de passagem apresentou significativa redução. Destaca-se, todavia, os preços retraídos do primeiro semestre de 2018, muito em função das expectativas pessimistas criadas ao longo do ano de 2017, já apresentam uma retomada.

No mês de junho, notou-se o início de uma recuperação das cotações ao produtor, reflexo da conjuntura de oferta e demanda ajustada no segundo semestre. A projeção do Quadro de Suprimento para o estoque final da Safra 2017/18 é de 586,8 mil toneladas, o menor das últimas safras, vide Quadro 4. Segundo o último levantamento de safras da Conab, a safra 2017/18 de arroz deverá ficar em torno de 12,0 milhões de toneladas, dentro da média histórica produtiva de 12,0 milhões de toneladas, o que corrobora o cenário de aperto em

virtude dos significativos saldos na balança comercial do produto.

Ilustram-se que, nos primeiros meses de comercialização da nova safra, pelo fato dos estoques de passagens estarem em quase sua totalidade em poder do setor privado e dos acessíveis preços de comercialização do arroz beneficiado mercosulino, os valores comercializados no varejo e no atacado brasileiro seguiram um viés de desvalorização do mercado ao produtor. Esta conjuntura é distinta do comportamento histórico do setor, no qual o volume produzido internamente é o fator principal na formação dos preços, como ilustrado no Gráfico 2. Destaca-se, todavia, como já apontado, que hoje já se identifica uma recuperação das cotações. Com isso, muitos produtores tem segurado produto à espera de preços mais remuneradores no segundo semestre, o que de fato está se consolidando no mercado orizícola.

Sobre os dados de consumo, para a Safra 2016/17, o número já consolidado é de incremento da demanda interna para 12,0 milhões de toneladas, após dois anos de consumo atípico em função da instabilidade econômica e política do país. Para a Safra 2017/18, a Conab trabalha com a média de consumo das últimas dez safras, ou seja, projeta-se um consumo de 12,0 milhões de toneladas, estável em relação ao período anterior.

Ainda acerca da demanda por alimentos da população brasileira, o arroz apresenta-se como principal produto da base nutricional do indivíduo comum, estando presente na mesa de todas as camadas sociais. Por meio de diversos trabalhos acadêmicos, é evidenciada a elasticidade-renda negativa do produto, o que classifica o arroz como sendo um bem inferior. Isto é, elevações no nível de renda influenciam na redução do consumo de arroz, pois os agentes demandantes – ao disponibilizarem de mais renda – alteram seus hábitos alimentares, passando a consumir outros alimentos (especialmente comidas rápidas e massas).

Para o atual e próximo período comercial, estima-se que o país terá uma taxa de



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

crescimento moderada, de forma que o boletim focus do Banco Central do Brasil (Bacen) indica uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5% para 2018 e,

de 2,5%, para 2019. Este resultado refletirá na demanda interna de arroz, que se manterá, como já ilustrado acima.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE COLHIDA DE ARROZ NO BRASIL E DOS PREÇOS NO RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Conab – junho/2018

QUADRO 3 – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE ARROZ – SAFRA 2016/17 e 2017/18

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 16/17	Safra 17/18	VAR. %	Safra 16/17	Safra 17/18	VAR. %	Safra 16/17	Safra 17/18	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	263,0	259,2	(1,4)	4.129	4.045	(2,0)	1.085,8	1.048,3	(3,5)
RR	12,3	12,3	-	7.077	7.075	-	87,0	87,0	-
RO	40,6	42,4	4,4	2.956	3.219	8,9	120,0	136,5	13,8
PA	68,8	62,8	(8,7)	2.728	2.808	2,9	187,7	176,4	(6,0)
TO	132,3	132,5	0,2	5.115	4.790	(6,3)	676,7	634,7	(6,2)
NORDESTE	229,2	265,9	16,0	1.908	1.975	3,5	437,3	525,2	20,1
MA	141,6	173,9	22,8	1.807	1.923	6,4	255,9	334,3	30,6
PI	65,2	70,8	8,6	1.629	1.670	2,5	106,2	118,2	11,3
AL	2,8	2,8	-	6.220	5.796	(6,8)	17,4	16,2	(6,9)
SE	4,7	4,7	-	7.540	7.500	(0,5)	35,4	35,3	(0,3)
CENTRO-OESTE	199,4	179,5	(10,0)	3.672	3.653	(0,5)	732,3	655,6	(10,5)
MT	162,3	143,6	(11,5)	3.266	3.268	0,1	530,0	469,3	(11,5)
MS	15,5	14,3	(7,7)	6.000	5.700	(5,0)	93,0	81,5	(12,4)
GO	21,6	21,6	-	5.059	4.852	(4,1)	109,3	104,8	(4,1)
SUDESTE	16,1	14,7	(8,7)	3.399	3.611	6,2	54,7	53,0	(3,1)
SP	9,7	9,5	(2,1)	3.935	4.094	4,0	38,2	38,9	1,8
SUL	1.273,2	1.247,4	(2,0)	7.868	7.811	(0,7)	10.017,7	9.743,1	(2,7)
PR	25,1	23,1	(8,0)	6.506	5.684	(12,6)	163,3	131,3	(19,6)
SC	147,4	146,7	(0,5)	7.638	7.850	2,8	1.125,8	1.151,6	2,3
RS	1.100,7	1.077,6	(2,1)	7.930	7.851	(1,0)	8.728,6	8.460,2	(3,1)
NORTE/NORDESTE	492,2	525,1	6,7	3.095	2.997	(3,2)	1.523,1	1.573,5	3,3
CENTRO-SUL	1.488,7	1.441,6	(3,2)	7.258	7.250	(0,1)	10.804,7	10.451,7	(3,3)
BRASIL	1.980,9	1.966,7	(0,7)	6.223	6.114	(1,7)	12.327,8	12.025,2	(2,5)

Fonte: Conab



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

Nota: Estimativa em agosto/2018

QUADRO 4 – SUPRIMENTO DE ARROZ EM CASCA EM MIL TONELADAS

SAFRA	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2006/07	2.259,5	11.315,9	1.069,6	14.645,0	12.305,5	313,1	2.026,4
2007/08	2.026,4	12.074,0	589,9	14.690,3	11.866,7	789,9	2.033,7
2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
2016/17 (*)	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
2017/18 (**)	711,6	12.025,2	1.050,0	13.786,8	12.000,0	1.200,0	586,8

Fonte: Conab/junho 2018

Sobre a balança comercial, para a Safra 2017/18, a perspectiva é de superávit de 150 mil toneladas do grão. No acumulado entre os 4 primeiros meses de comercialização da Safra 2017/18, nota-se um significativo superávit de 323,1 mil toneladas e há previsão de continuidade no superávit nos próximos meses. Entretanto, com a perspectiva de valorização do produto no segundo semestre, projeta-se uma reversão na atual tendência de superávits. Ademais, segundo o Boletim Focus do dia 27 de julho, a expectativa, para o final de 2018, é de câmbio a R\$ 3,55/US\$. Atualmente, o valor comercializado no RS é de R\$41,05por

saco de 50kg arroz em casca ao produtor, como pode ser observado no Gráfico 3.

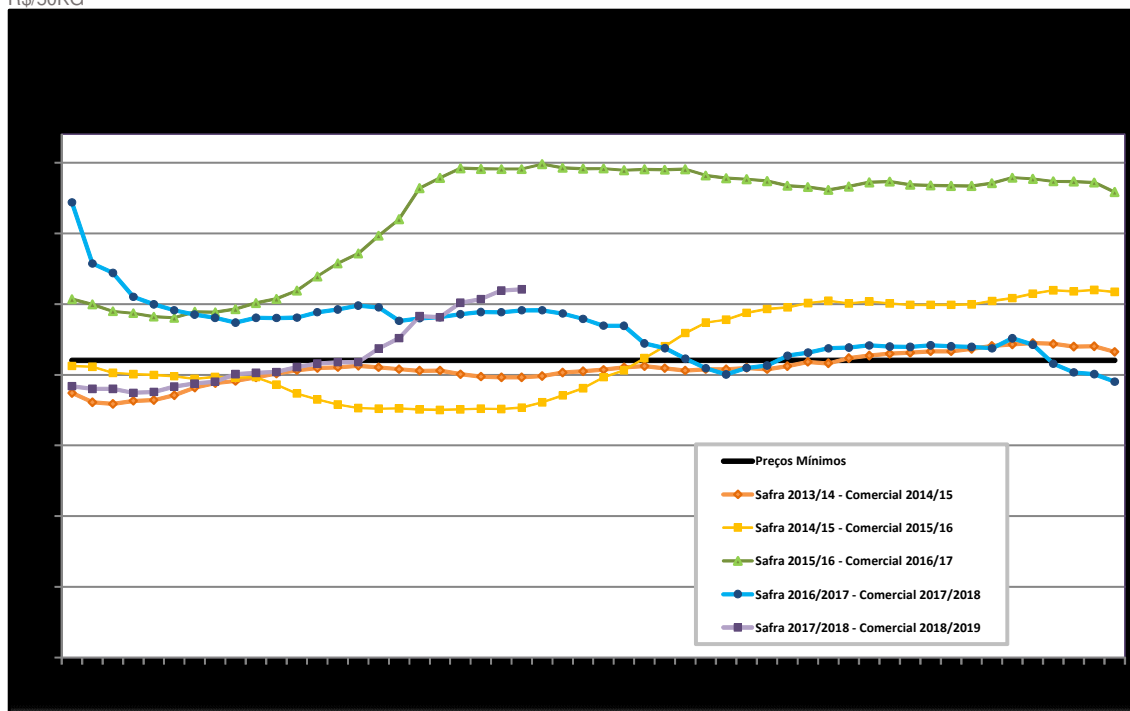
Apesar da recuperação nos preços ao produtor, atacado e varejo, as cotações seguem significativamente abaixo da média histórica inflacionada (preços reais). A média dos preços reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), desde de março de 2000 até julho de 2018, ficou calculada em R\$46,71/sc, sendo a média de julho de R\$40,12/sc. Ademais, destaca-se que o histórico de sazonalidade do mercado orizícola aponta para preços mais elevados no segundo semestre, logo, a tese de que os preços do arroz não se encontram gravosos no atual momento é reforçada.



Arroz

JULHO DE 2018

GRÁFICO 3 – ARROZ EM CASCA TIPO 1 – 58/10 – MÉDIA ESTADUAL – PREÇOS MÉDIOS SEMANAIS NOMINAIS NO RS, EM R\$/50KG



Fonte: Siagro/Conab

2.3. PROJEÇÕES ECONÔMICAS DE MERCADO

Com o intuito de projetar cenários para o decorrer da comercialização da atual safra e da próxima, foram elaborados seis exercícios econométricos. Com isso, realizaram-se modelos de regressão simples com as variáveis explicativas produção brasileira, estoque inicial total, estoque inicial privado, estoque inicial público, oferta nacional (estoque inicial total+ produção) e oferta nacional privada (estoque inicial privado + produção). Destaca-se que toda série de preços do RS, da Safra 1997/98 até a Safra 2017/18, foi inflacionada, ou seja, todas as projeções estão com base nos preços reais atuais.

Após os resultados, constatou-se que o modelo, com a variável explicativa produção nacional, foi o que melhor explicou o comportamento dos preços

reais, sendo esse exercício estatístico significativo ao nível de significância de 5%. Todavia, é importante ilustrar que o modelo, com a variável explicativa oferta nacional, também apresentou boa aderência ao comportamento dos preços reais, sendo esse exercício estatístico significativo ao nível de significância de 10%.

No Quadro 5, segue discriminado os dois modelos de regressão simples, que apresentaram os melhores resultados. Para a safra 2015/16, o modelo produção nacional estimou um preço médio de R\$50,70/50kg e o preço de fato identificado ao longo do ano safra foi de R\$48,68/50kg, ou seja, muito próximo ao estimado. Para a Safra 2016/17, todavia, o resultado não se apresentou tão aderente, sendo que o



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

modelo estimou um preço real de R\$43,90/50kg e o de fato constatado foi R\$38,76/50kg.

Para a atual Safra 2017/18, com base na última estimativa de produção de 12.025,2 mil toneladas do 11^a Levantamento de Safras da Conab, o modelo produção nacional estima um preço médio de R\$46,10/50kg ao longo do período de comercialização. Para a mesma Safra 2017/18, o modelo oferta nacional estima um preço médio de R\$50,20/50kg.

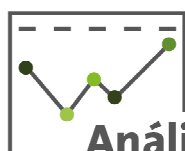
Ao ponderar o ano atípico de 2018 no mercado orizícola, no qual os preços estiveram cotados abaixo do preço mínimo oficial vigente de R\$36,01/50kg durante diversos meses, projetam-se, para a Safra 2017/18, preço médio menor do que o indicado pelos modelos. Ao longo do trabalho foi ilustrado os diversos fatores que contribuem para a construção da atual conjuntura de mercado. Entretanto, espera-se um cenário de preços mais elevados na

entressafra, com a expectativa que os preços superem o patamar dos R\$46,10/50kg, porém o preço médio deverá ficar abaixo desse patamar.

Para a próxima Safra 2018/19, a perspectiva é que o mercado de arroz volte à normalidade e os preços voltem a melhor aderir ao modelo econométrico, com a variável explicativa produção nacional, calculado. Ou seja, a projeção para a Safra 2018/19 é de preços médios próximo dos R\$46,10/50kg, seguindo projeções econométricas. Adicionando o fator sazonalidade, as cotações esperadas para o início da Safra 2018/19 é de R\$42,15/50kg. Essa projeção foi construída com base em uma produção dentro da normalidade, ou seja, próxima da média histórica produtiva. Ressalta-se, todavia, como já destacado ao longo do presente estudo, que uma produção de arroz muito acima da média produtiva de 12,0 milhões de toneladas pode refletir em forte viés de baixa nas cotações internas.

QUADRO 5 – RESULTADO DOS ESTUDOS DE REGRESSÃO PARA AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS – PRODUÇÃO NACIONAL E OFERTA NACIONAL

Modelo - Safra 2015/16	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2015/16	Previsão do preço médio em 2016
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig		
Produção Safra 2015/16	-0,00395	0,00182	0,04397	10.603,0	50,7
Modelo - Safra 2016/17	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2016/17	Previsão do preço médio em 2017
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2016/17	-0,00395	0,00182	0,04397	12.327,8	43,9
Modelo - Safra 2017/18	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2017/18	Previsão do preço médio em 2018 (inflacionado até julho)
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2017/18	-0,00395	0,00182	0,04397	12.025,2	46,1
Modelo - Safra 2018/19	Ajuste do modelo			Produção em mil toneladas na Safra 2018/19	Previsão do preço médio em 2019 (inflacionado até julho)
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Produção Safra 2017/18	-0,00395	0,00182	0,04397	12.000,0	46,1
Modelo - Safra 2017/18	Ajuste do modelo			Oferta Nacional em mil toneladas na Safra 2017/18	Previsão do preço médio em 2018 (inflacionado até julho)
	Estimativa	Desvio Padrão	Sig.		
Oferta Nacional Safra 2017/18	-0,00317	0,00161	0,06493	12.736,8	50,2

**Arroz****JULHO DE 2018****2.4. RENTABILIDADE**

Ao analisar a rentabilidade nas últimas safras (Quadro 6), identifica-se uma lucratividade historicamente superior da soja, ao se comparar com a do setor orizícola. Com os custos de produção atualizados e preços médios de comercialização do atual período comercial, nota-se a confirmação da atratividade de rentabilidade da cultura da soja (37,27% de margem líquida) em detrimento da rentabilidade da cultura do arroz de sequeiro (-9,00% de margem líquida), com base no município de Sorriso/MT.

Para se igualar às rentabilidades de ambas as culturas, o preço de mercado do arroz no MT deveria estar cotado a R\$72,6/saco, ou seja, 73,77% superior a cotação atual de R\$41,78/saco em MT. Logo, há no centro-oeste brasileiro um nítido estímulo à expansão das áreas de soja em detrimento das áreas de arroz.

QUADRO 6 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE ENTRE PRODUTOS SUBSTITUTOS, EM R\$/HECTARE (COM BASE NA PRODUTIVIDADE EFETIVA COM BASE NOS LEVANTAMENTOS DA CONAB, EM KG/HA E PORCENTAGEM)

	ARROZ SEQUEIRO - MT		ARROZ IRRIGADO - RS		SOJA EM GRÃOS - MT	
Safras	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18
Preço (R\$/50 kg)	33,97	34,82	39,91	40,96	55,32	57,72
Produtividade do pacote (Kg/ha)	3.600	3.600	7.200	7.200	3.120	3.120
ANÁLISE FINANCEIRA:						
A - Receita bruta (I*II)	2.445,84	2.506,80	5.747,04	5.898,24	3.451,97	3.601,52
B - Despesas:						
B1 - Despesas de Custeio (DC)	1.880,76	1.825,80	4.172,75	4.327,20	1.811,68	1.695,13
B2 - Custos Variáveis (CV)	2.308,36	2.250,60	5.185,98	5.371,20	2.208,96	2.064,18
B3 - Custo Operacional (CO)	2.747,07	2.732,40	5.729,70	6.048,00	2.387,32	2.259,24
a) - Margem Bruta s/ DC (A - B1)	565,08	681,00	1.574,29	1.571,04	1.640,29	1.906,39
b) - Margem Bruta s/ CV (A - B2)	137,48	256,20	561,06	527,04	1.243,01	1.537,34
c) - Margem Líquida s/ CO (A - B4)	-301,23	-225,60	17,34	-149,76	1.064,65	1.342,28
INDICADORES:						
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,30	1,37	1,38	1,36	1,91	2,12
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,06	1,11	1,11	1,10	1,56	1,74
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,89	0,92	1,00	0,98	1,45	1,59
Margem Bruta (DC) / Receita (a / A)	23,10%	27,17%	27,39%	26,64%	47,52%	52,93%
Margem Bruta (CV) / Receita (b / A)	5,62%	10,22%	9,76%	8,94%	36,01%	42,69%
Margem Líquida (CO) / Receita (c / A)	-12,32%	-9,00%	0,30%	-2,54%	30,84%	37,27%

Fonte: Sistemas de Custos da Conab/Siagro nos municípios de Cachoeira do Sul(RS) e Sorriso(MT)



Análise MENSAL

Arroz

JULHO DE 2018

2.5. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Confirmação de redução dos estoques de passagem	Endividamento dos produtores
Crescimento da demanda nacional	Concorrência do arroz mercosulino
Desvalorização do Real	
Projeção de oferta e demanda interna ajustada no segundo semestre	
Projeção de aumento da demanda mundial	
Impactos da greve dos caminhoneiros	
Expectativa: Cotações devem continuar movimento de valorização e projetam-se preços significativamente mais elevados no segundo semestre.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Identificou-se, ao longo de junho, uma significativa recuperação dos preços no mercado orizícola, confirmando o perspectiva da Conab para a evolução das cotações ao longo da comercialização da Safra 2017/18. Esse comportamento se deve, principalmente, ao ajustado quadro entre a oferta e demanda do produto. A expectativa atual é de que os preços continuem a tendência de alta e possam atingir, no pico da entressafra, valor superior à R\$47,00/sc no Rio Grande do Sul.